

A MODALIDADE DEÔNTICA NO DISCURSO DA SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS VALORES SEMÂNTICOS DEÔNTICOS NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS

THE DEONTIC MODALITY IN HEALTH DISCOURSE: AN ANALYSIS OF THE DEONTIC SEMANTIC VALUES IN THE TREATMENT AND PREVENTION AGAINST THE CORONAVIRUS

André Silva Oliveira 1

Resumo: Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar, com base em Hengeveld (2004), a expressão dos valores semânticos deônticos no discurso da saúde sobre o tratamento e prevenção do coronavírus em páginas web de língua espanhola. Nesse sentido, objetivamos que o contexto atual em que se encontra a sociedade espanhola e hispano-americana acerca desta nova pandemia propicia que os profissionais de saúde codifiquem a modalidade deôntica de maneira diferenciada, buscando, por meio da escolha adequada das expressões linguísticas, diferenciar os valores semânticos deônticos. Após a análise qualitativa dos casos, constatamos que a deonticidade se diferencia com base na polaridade da modalização deôntica, no caso, positiva (recomendação, permissão e obrigação) e negativa (exenção, interdição e proibição), considerando o tempo e modo gramatical (presente, futuro simples e condicional simples do indicativo), além da orientação modal (Participante e Evento) e as formas de expressão (auxiliares modais, verbos plenos e adjetivos em função predicativa).

Palavras-chave: Modalidade. Deonticidade. Discurso da Saúde.

Abstract: This work aims to describe and analyze, based on Hengeveld (2004), the expression of deontic semantic values (deonticity) in the health discourse on the treatment and prevention of coronavirus on Spanish-language web pages. In this sense, we aim that the current context in which Spanish and Hispanic-American society finds itself in relation to this new pandemic allows health professionals to codify the deontic modality in a different way, seeking, through the appropriate choice of linguistic expressions, to differentiate the deontic semantic values. After the qualitative analysis of the cases, we found that deonticity differs based on the polarity of deontic modalization, in this case, positive (recommendation, permission and obligation) and negative (not necessary, not permission/obligation and prohibition), considering the tense and grammatical mode (present, simple future and simple conditional of the indicative), in addition to modal orientation (Participant and Event) and forms of expression (modal auxiliaries, verbs and adjectives in a predicative function).

Keywords: Modality. Deonticity. Health Discourse.

Introdução

Segundo dados da *Red de Televisión Española*,¹ a Espanha é o segundo país europeu com o maior número de casos de pessoas infectadas com o *coronavírus* – COVID19, com mais de 6.000 casos confirmados. Diante dessa situação, as autoridades espanholas têm tomado providências em relação a um possível agravamento do número de casos. Nesse sentido, os profissionais da saúde, não apenas da Espanha, mas também da América Espanhola, têm alertado acerca dos cuidados que se deve ter em relação ao contágio desse novo vírus e divulgado sobre os métodos de prevenção que devem ser tomados para evitar que as pessoas contraiam a doença, como nos exemplos que seguem:

- (1) **Debe restringir** las actividades fuera de su casa, excepto para conseguir atención médica.²
- (2) En la medida de lo posible, permanezca en una habitación específica y lejos de las demás personas que estén en su casa. Además, **debería usar** un baño aparte, de ser posible.³

Ao fazermos uma análise desses exemplos, podemos constatar dois casos de modalidade deôntica, em que ambas as modalizações são instauradas por meio do modalizador *deber*. No entanto, entendemos que haja uma diferenciação no efeito de sentido pretendido quando o valor semântico deôntico (deonticidade) é engendrado no discurso. Desse modo, acreditamos que, em (1), ao empregar o presente do indicativo, o falante (agente de saúde ou a pessoa responsável por veicular o que é regulado por alguma autoridade sanitária) reforça a obrigatoriedade do evento em questão, no caso, evitar ao máximo as atividades que sejam realizadas nas ruas; enquanto, em (2), ao empregar o condicional simples do espanhol (o futuro do pretérito em português), haja uma mitigação da deonticidade expressa, em que o evento sobre o qual recai a modalização deôntica poderia produzir o efeito de sentido de recomendação/conselho.

Considerando que o *coronavírus* – COVID19 tornou-se um dos assuntos mais veiculados na imprensa, nos jornais, nas rádios, na televisão, nas redes sociais e nas conversas entre as pessoas, é natural que haja algumas especulações acerca dos perigos que essa nova doença pode causar à população mundial. Nesse sentido, há a possibilidade de que as pessoas especulem e repassem informações inadequadas e imprecisas aos demais, gerando medo e apreensão, requerendo, dessa forma, que as autoridades de saúde esclareçam, por meio de *blogs*, páginas *web*, notícias *on-line* etc., o que é obrigatório ou proibido que (não) se faça ou do que é permitido ou recomendável/aconselhável que se realize em termos de cuidados preventivos.

Ponderamos que os efeitos de sentido pretendidos no encadeamento discursivo dos profissionais de saúde possam diferenciar a codificação das expressões linguísticas deônticas (modalizadores) ao instaurar os diferentes valores semânticos (deonticidade) referentes ao eixo da conduta, a saber: obrigação, proibição, recomendação, permissão etc. Com esse intuito, selecionamos algumas ocorrências retiradas de páginas *web* sobre os cuidados com a saúde, de prevenção sanitária, de órgãos de saúde ligados às instituições governamentais, de grupos de comunicação relativos a empresas particulares de saúde etc., tanto da Espanha quanto dos países da América Espanhola.

Em relação à modalidade deôntica, abordá-la-emos, nesta pesquisa, com base na categorização proposta por Hengeveld (2004), que descreve e analisa a modalidade a partir de dois parâmetros principais: o domínio semântico e a orientação modal, como veremos na seção seguinte.

1 As informações foram obtidas na página oficial da Red de Televisión Española. Disponível em: <https://www.rtve.es/noticias/20200314/mapa-mundial-del-coronavirus/1998143.shtml>. Acesso em: 14 mar. 2020.

2 Tradução livre: “Deve-se restringir as atividades fora de casa, exceto para conseguir cuidados médicos”. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/guidance-prevent-spread-sp.html>. Acesso em: 14 mar. 2020.

3 Tradução livre: “Na medida do possível, permaneçam em um quarto específico e longe das demais pessoas que estão em sua casa. Além disso, dever-se-ia usar um banheiro próprio, se possível”. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/guidance-prevent-spread-sp.html>. Acesso em: 14 mar. 2020.

A modalidade deôntica em Hengeveld (2004)

Na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), a categoria modalidade é classificada com base: (i) na orientação modal, que se refere a parte do enunciado que é modalizada; e (ii) no domínio semântico, que diz respeito à avaliação que se faz do enunciado modalizado.

Considerando a orientação modal, Hengeveld (2004) delimita que a modalidade pode estar orientada para o *Participante*, o *Evento* e a *Proposição*. A modalidade orientada para o Participante é relativa à relação entre um dado participante (ou as propriedades dele) e um evento e a realização potencial desse evento por parte de mesmo participante. Por sua vez, a modalidade orientada para o Evento se refere à descrição do estatuto objetivo de um evento dentro do enunciado, mas sem que o falante faça uma avaliação desse evento. Por seu lado, a modalidade orientada para a Proposição diz respeito às crenças, aos conhecimentos e aos desejos do falante acerca de uma dada proposição que concerne à especificação do grau de comprometimento do falante acerca do que ele enuncia.

No que diz respeito ao domínio semântico, as modalidades podem ser classificadas em: (i) *facultativa*, que está relacionada às habilidades e às capacidades intrínsecas ou adquiridas do participante contido no predicado ou de um evento específico; (ii) *epistêmica*, que diz respeito aos conhecimentos e às crenças do falante acerca do mundo real; (iii) *evidencial*, que se refere à fonte da informação que é apresentada no enunciado modalizado; (iv) *deôntica*, que é relativa ao que é moralmente, legalmente ou socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta; e (v) *volitiva*, que concerne ao que é (in)desejável por parte do falante ou do participante expresso pelo predicado.

A partir do cruzamento entre esses dois parâmetros, Hengeveld (2004) estipula a existência das seguintes possibilidades:

- (1) Modalidade facultativa orientada para o Participante e o Evento.
- (2) Modalidade deôntica orientada para o Participante e o Evento.
- (3) Modalidade volitiva orientada para o Participante, o Evento e a Proposição.
- (4) Modalidade epistêmica orientada para o Evento e a Proposição.
- (5) Modalidade evidencial orientada para a Proposição.

Especificamente, em relação à modalidade deôntica, Hengeveld (2004) especifica que ela pode estar orientada para o Participante, quando se refere à descrição de um participante que se encontra sob a obrigação, permissão ou proibição de (não) realizar o evento que é designado pelo predicado, como no exemplo: *Eu devo comer* (HENGEVELD, 2004, p. 1192. Tradução nossa. O original diz: "I must eat"); e orientada para o Evento, quando diz respeito à descrição da existência de obrigações, permissões ou proibições de (não) realização de eventos, mas sem que o falante faça uma avaliação pessoal desses eventos, como no exemplo: *É preciso tirar os sapatos daqui* (HENGEVELD, 2004, p. 1193. Tradução nossa. O original diz: "One has to take off his shoes here").

Em resumo, atestamos que, em termos de qualificação modal, a modalidade deôntica, conforme Hengeveld (2004), está relacionada ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito no que tangem às regras e às normas de conduta, podendo essa obrigação, permissão, recomendação ou proibição recair sobre um participante ou um evento.

Sabendo-se da caracterização da modalidade deôntica, passaremos, na seção seguinte, para a metodologia que irá nortear esta pesquisa, especificamente no que diz respeito à caracterização do corpus, à conceitualização do discurso da saúde e à apreciação das categorias de análise.

Metodologia

O corpus desta pesquisa está composto por fragmentos de casos de modalidade deôntica que serão analisadas de forma *qualitativa*, ocorrências estas retiradas de páginas *web* sobre os cuidados com a saúde, de prevenção sanitária, de órgãos de saúde ligados às instituições governamentais, de grupos de comunicação relativos a empresas particulares de saúde etc.,

tanto da Espanha quanto dos países da América Espanhola, sobre o tratamento e a prevenção do *coronavírus* – COVID19. Reiteramos que todas as ocorrências analisadas foram divulgadas em plataformas *on-line*, sendo de livre acesso para a população interessada nos cuidados que se deve ter em relação a essa nova doença.

No que diz respeito ao discurso da saúde, em que serão analisadas as modalidades deonticas, Gomes (2019) especifica que ele é produzido com o propósito de convencer o interlocutor a aderir a ideia que é veiculada (prevenir-se contra o *coronavírus*, para esta pesquisa), ou seja, fazer com que o interlocutor mude hábitos e comportamentos de higiene, restrinja ações que ponham em risco a sua vida e a das demais pessoas, conscientize-se acerca dos perigos e males provenientes de algumas substâncias nocivas (álcool, tabaco, drogas etc.) ou que consuma algum tipo de produto (remédios, fármacos, vitaminas etc.). Dessa forma, a descrição e análise da modalidade no discurso da saúde permite que se desvelem os graus de engajamento e os múltiplos propósitos que estão envolvidos na construção argumentativa desse tipo de discurso.

Nesse sentido, ponderamos que a modalidade deontica engendrada no discurso da saúde possa ser empregada pelo falante (agente de saúde ou a pessoa responsável por veicular o que é regulado por alguma autoridade sanitária) no intuito de diferenciar e “delimitar” os valores semânticos deonticos (deonticidade), escolhendo e organizando as expressões linguísticas de forma a distinguir os valores de obrigação, proibição, permissão, recomendação etc., produzindo, dessa forma, diferentes efeitos de sentido no que concerne à deonticidade expressa.

Dessa forma, pautamos as seguintes categorias de ordem semântica e morfossintática que poderiam “delimitar” os valores semânticos deonticos instaurados no discurso da saúde, a saber:

- (1) a *polaridade da modalidade deontica*, podendo ser positiva ou negativa em relação à concretização ou não do evento designado pelo predicado;
- (2) a *força deontica*, em que a deonticidade expressa pode ser asseverada ou mitigada em relação a algum tipo de força externa que obrigue o sujeito a (não) realizar o evento designado pelo predicado;
- (3) a *orientação modal* da modalidade deontica, que pode estar orientada para o Participante ou o Evento;
- (4) a *marcação morfossintática de tempo gramatical* que, em língua espanhola, pode ser presente, pretérito, futuro e condicional;
- (5) a *marcação morfossintática de modo gramatical* que, em língua espanhola, pode ser indicativo, subjuntivo ou imperativo;
- (6) as *formas de expressão linguística* que, para a modalidade deontica em língua espanhola, podem ser auxiliares modais, verbos plenos, substantivos, adjetivos em função predicativa, construções modalizadoras etc.

Após termos especificado a composição do corpus, a finalidade do discurso da saúde e a apreciação das categorias de análise, abordaremos, na seção seguinte, os resultados e discussões relativos à instauração da modalidade deontica no discurso da saúde.

Resultados e discussões

A análise qualitativa das ocorrências selecionadas para a descrição e análise do condicionamento das expressões linguísticas deonticas (modalizadores) em virtude dos valores semânticos deonticos (deonticidade) instaurados no discurso da saúde se dará com base nas categorias de análise pautadas para esta pesquisa. Começaremos, dividindo a deonticidade em termos de polaridade e de força deontica:

- polaridade positiva
permissão [-força deontica] (não há uma força externa que obrigue o sujeito a realizar o ato deontico, mas lhe é permitido realizá-lo, se assim desejar).

recomendação [+força deôntica] (há uma força externa que obriga o sujeito a realizar o ato deôntico, se atendidas algumas circunstâncias que são externas a ele).

obrigação [++força deôntica] (há uma força externa que obriga o sujeito a realizar o ato deôntico, independente das circunstâncias que sejam externas a ele).

- polaridade negativa

exenção [-força deôntica] (não há uma força externa que impeça o sujeito de realizar o ato deôntico, podendo realizá-lo caso deseje, ainda que não seja necessário que o sujeito o realize).

interdição [+força deôntica] (há uma força externa que impede o sujeito de realizar o ato deôntico, porém se forem atendidas algumas circunstâncias que são externas a ele, é possível que se possa concretizar o ato deôntico).

proibição [++força deôntica] (há uma força externa que impede o sujeito de realizar o ato deôntico, independente das circunstâncias que são externas a ele, não havendo, portanto, possibilidade de concretização do ato deôntico).

Tendo feito a delimitação da modalidade deôntica em termos de polaridade e força deôntica, reiteramos que a análise dos valores semânticos deônticos (deonticidade) será feita, nas subseções que seguem, com base nas demais categorias de análise, a saber: a orientação modal, a marcação morfossintática de tempo e modo gramaticais e as formas de expressão linguística.

Começaremos pela descrição e análise, na subseção seguinte, dos valores semânticos deônticos (deonticidade) de polaridade positiva. Na sequência, passaremos para os casos de polaridade negativa.

Polaridade positiva

Permissão

O valor modal de permissão remete a atos que estão autorizados a serem realizados, mas dependentes apenas da vontade do sujeito em concretizá-los, sem que haja uma força externa que o obrigue a realizar o evento que é designado pelo predicado [-força deôntica], como nos exemplos (1) e (2):

- (1) Teniendo en cuenta los beneficios de la lactancia materna y la escasa relevancia de la leche materna en el contexto de la transmisión de otros virus respiratorios, la madre **puede seguir** amamentando a su bebé.⁴
- (2) El lavado de manos con agua y jabón —especialmente en los momentos críticos, es decir, después de usar el inodoro y antes de manipular alimentos— es una intervención clave para salvar vidas. De no tener agua y jabón **se puede utilizar** alcohol en gel.⁵

Em (1), o valor de permissão é instaurado por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo*, em que recai sobre o participante expresso pelo predicado (modalidade deôntica orientada para o Participante), *la madre*, a permissão que é designada pelo predicado, no caso, *seguir* amamentando o filho. Em (2), o valor de permissão também é instaurado pela construção perifrástica *poder+infinitivo*, mas com uma marca de impessoalização (uso da partícula *se*), em que o falante (agente de saúde) reporta a permissão para a concretização do

4 Tradução livre: “Considerando os benefícios da amamentação e a baixa relevância do leite materno no contexto da transmissão de outros vírus respiratórios, a mãe pode continuar a amamentar seu bebê”. Disponível em: <https://www.unicef.org/es/coronavirus/lo-que-los-padres-deben-saber>. Acesso em: 14 mar. 2020.

5 Tradução livre: “Lavar as mãos com água e sabão - especialmente em momentos críticos, isto é, depois de usar o banheiro e antes de manusear os alimentos - é uma intervenção essencial para salvar vidas. Se você não tem água e sabão, pode usar gel de álcool”. Disponível em: <https://www.rosario.gob.ar/web/servicios/salud/prevencion-y-promocion/coronavirus-cuidados-y-recomendaciones>. Acesso em: 14 mar. 2020.

evento (modalidade deôntica orientada para o Evento), em questão, a utilização de álcool em gel na falta de água e sabão para fazer a higienização das mãos.

Ao analisarmos o tempo e o modo gramatical em que é utilizado o modalizador deôntico (*poder*), averiguamos que o presente do indicativo é a codificação morfossintática empregada, o que se justifica, com base em Oliveira (2015), considerando que esse tempo e modo gramatical reveste a deonticidade expressa de um caráter mais assertivo, preciso e enfático em relação a permissão manifestada, conduzindo, pois, a interpretação de que o evento designado pelo predicado tem a autorização de ser concretizado, se assim o sujeito desejar.

No que diz respeito às formas de expressão, ainda que os exemplos tenham sido de auxiliares modais, isso não impede que outras unidades linguísticas possam ser empregadas. Parafraçando as ocorrências (1) e (2), é possível depararmo-nos com os seguintes modalizadores: *Es permitido que la madre siga amamentando a su hijo* (adjetivo em função predicativa), *Se permite la utilización de alcohol en gel* (verbo pleno) etc.

Recomendação

O valor modal de recomendação é relativo a atos que estão autorizados a serem realizados pelo sujeito, mas são dependentes tanto da vontade dele em concretizá-los quanto de fatores externos a ele que condicionem a performatização desses atos [+força deôntica], como nas ocorrências (3) e (4):

- (3) Si los grupos de los que eres miembro todavía se están reuniendo y ninguno de los otros miembros está enfermo, Perissinotto agregó que **debería estar** bien que asistas.⁶
- (4) Por el momento no existen pruebas suficientes para determinar si el virus puede transmitirse de madres a fetos durante el embarazo, ni tampoco de las consecuencias que esto puede tener después en el bebé. Es un asunto que se está investigando. Las mujeres embarazadas **deberían seguir** tomando las precauciones adecuadas para protegerse de la exposición al virus y buscar asistencia médica si comienzan a presentar síntomas como fiebre, tos o dificultades para respirar.⁷

Em (3), o valor modal de recomendação é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que recai sobre o evento (modalidade deôntica orientada para o Evento) a indicação de concretização do que é designado pelo predicado, no caso, de que continuem os encontros e reuniões de trabalho, se porventura algum membro não apresente os sintomas do coronavírus. Em outras palavras, se ninguém apresentar sintomas de coronavírus (fator externo), os funcionários de uma dada empresa podem dar continuidade aos seus encontros e reuniões, se assim desejarem.

Em (4), o valor modal de recomendação também é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que recai sobre o participante (modalidade deôntica orientada para o Participante), *las mujeres embarazadas*, o conselho de tomarem as precauções adequadas para se protegerem da exposição do coronavírus, ainda que não haja provas suficientes que o coronavírus possa ser transmitido da mãe para o feto durante a gravidez. Desse modo, temos a inexistência de provas que atestem a transmissão do coronavírus da mãe para o feto (fator externo), mas sendo aconselhado que as mães grávidas se previnam contra o coronávi-

6 Tradução livre: "Se os grupos dos quais você é membro ainda estão reunidos e nenhum dos outros membros está doente, Perissinotto acrescentou que você deveria participar". Disponível em: <https://cnnspanol.cnn.com/2020/03/12/estas-preocupado-por-el-coronavirus-si-uno-de-tus-seres-queridos-tiene-mas-de-60-anos-lee-esto/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

7 Tradução livre: "No momento, não há evidências suficientes para determinar se o vírus pode ser transmitido da mãe para o feto durante a gravidez, nem as consequências que isso pode ter sobre o bebê posteriormente. É um problema que está sendo investigado. As mulheres grávidas deveriam continuar tomando as devidas precauções para se proteger da exposição ao vírus e procurar assistência médica se sintomas como febre, tosse ou dificuldade em respirar começarem a se desenvolver". Disponível em: <https://www.unicef.org/es/coronavirus/lo-que-los-padres-deben-saber>. Acesso em: 14 mar. 2020.

rus, caso tenham receio de passar a doença para o feto.

Ao analisarmos o tempo e modo gramatical, constatamos que é empregado o condicional simples do espanhol (futuro do pretérito em português) para a instauração do valor semântico deôntico de recomendação. De acordo com Oliveira (2019), o condicional simples do espanhol se refere a um tempo relativo por se tratar de um “futuro do passado”, sendo empregado, em língua espanhola, para se referir a conselhos, recomendações ou advertências a alguém; ou sobre a possibilidade de concretização de um dado evento (se atendidas algumas exigências para que o evento venha a se realizar). Por isso, segundo o autor, o uso deste tempo verbal, na instauração da modalidade deôntica, mitiga a deonticidade instaurada, levando a interpretação de que o evento designado pelo predicado transpareça apenas como uma recomendação, e não algo como estritamente obrigatório.

Em relação às formas de expressão, acreditamos que outras unidades linguísticas possam ser empregadas na instauração do valor modal de recomendação. Parafraseando as ocorrências (3) e (4), podemos encontrar os seguintes casos: *Se aconseja que sigas asistiendo a las reuniones de su empresa* (verbo pleno); *Es recomendable que las mujeres embarazadas tomen las precauciones adecuadas para protegerse de la exposición al virus* (adjetivo em função predicativa) etc.

Obrigaçã

O valor modal de obrigação diz respeito a atos que devem ser realizados, independentemente da vontade do sujeito em concretizá-lo ou não, sendo imposto por uma fonte externa ao sujeito e reconhecida por ele como um agente moralmente responsável [++força deôntica] (LYONS, 1977). Nesses casos, essa força externa pode ser um indivíduo (agente de saúde), uma instituição (Ministério da Saúde) ou algum preceito de ordem moral (medo de ser acometido por alguma doença) que obriga o sujeito a performatizar o evento sobre o qual recai a deonticidade, como nos exemplos (5) e (6):

- (5) Los expertos en enfermedades infecciosas definen a los “adultos mayores” como cualquier persona de 60 años en adelante, por lo que las personas en ese grupo de edad **deben ser** cautelosas.⁸
- (6) **¿Cuándo usar mascarilla? Si está usted sano, solo necesita llevar** mascarilla si atiende a alguien en quien se sospeche la infección por el Coronavirus COVID-19.⁹

Em (5), o valor modal de obrigação é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que recai sobre o participante (*los adultos mayores*) a obrigação de realizar o evento designado pelo predicado, no caso, serem cautelosos com relação à nova enfermidade respiratória (o coronavírus). Em (6), o valor modal de obrigação é instaurado por meio da construção perifrástica *necesitar+infinitivo*, em que recai sobre o participante (*usted*) a obrigação de performatizar o evento contido no predicado, em questão, o uso de máscara cirúrgica, caso tenha que atender a alguma pessoa com suspeita ou acometida pelo coronavírus.

Em relação ao tempo e modo gramatical, averiguamos, em (5) e (6), o uso do presente do indicativo, o que se justifica, conforme Oliveira (2015), em razão de o falante desejar ser mais categórico e enfático em relação ao valor semântico instaurado, procurando demonstrar, ao participante sobre o qual recai a obrigação de realizar o evento, a real necessidade de performatização do ato deôntico, em virtude das condições impostas pela fonte externa (o agente de saúde, o Ministério da Saúde etc.).

Além do presente do indicativo, ponderamos que o emprego do futuro simples do espanhol (futuro do presente em português) possa também ser um asseverador do valor semântico

8 Tradução livre: “Os especialistas em doenças infecciosas definem ‘adultos mais velhos’ como qualquer pessoa com 60 anos ou mais, portanto as pessoas nessa faixa etária devem ser cautelosas”. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2020/03/12/estas-preocupado-por-el-coronavirus-si-uno-de-tus-seres-queridos-tiene-mas-de-60-anos-lee-esto/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

9 Tradução livre: “Quando usar uma máscara? Se você estiver saudável, você só precisará usar uma máscara se estiver cuidando de alguém com suspeita de infecção por Coronavírus COVID-19”. Disponível em: <https://www.redsalud.cl/salud-y-cuidados/coronavirus-lo-que-debes-saber>. Acesso em: 14 mar. 2020.

de obrigação, pois, conforme Giomi (2010), a modalidade deôntica é um tipo de *modalidade orientada-para-o-futuro*, ou seja, refere-se a eventos cuja localização remonta a um momento posterior ao evento de fala (futuridade), ainda que o valor modal expresso esteja situado no momento da enunciação (presente). Nesse sentido, acreditamos que haja uma intensificação do valor semântico deôntico de obrigação, quando tanto o evento quanto o valor modal estão situados em um momento posterior ao da enunciação, como no exemplo (7):

- (7) Si una madre presenta síntomas, pero se encuentra lo suficientemente bien para amamantar a su bebé, **deberá llevar** mascarilla siempre que esté cerca de él (por ejemplo, mientras lo está amamantando), lavarse las manos antes y después de tener contacto con el niño (también mientras lo está amamantando), y limpiar o desinfectar superficies que puedan estar contaminadas.¹⁰

Em (7), o valor modal de obrigação é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, em que recai sobre o participante expresso, *la madre*, a obrigação que é descrita pelo predicado, no caso, a utilização de máscara cirúrgica quando for amamentar o seu bebê, se porventura vir a apresentar os sintomas do coronavírus. Como podemos averiguar, tanto o evento (utilizar máscara cirúrgica) quando o valor modal (obrigação) estão situados em um momento posterior ao da enunciação (futuridade – *deberá*).

Em (5), (6) e (7), a modalidade deôntica apresenta orientação para o Participante, em que a obrigação recai sobre o participante expresso pelo predicado. No entanto, o valor modal de obrigação também pode recair sobre um evento, como nas ocorrências (8) e (9):

- (8) Sin embargo, el uso de la mascarilla no es suficiente para frenar el contagio. **Es necesario** lavarse las manos con frecuencia, taparse la boca y la nariz al toser y estornudar y evitar el contacto directo con una persona que tenga un resfriado o presente síntomas similares a los de la gripe (tos, estornudos o fiebre).¹¹
- (9) Las siguientes medidas precautorias **deben ser adoptadas** como prácticas estándar para la prevención de todas las infecciones respiratorias que se transmiten por gotas de saliva al hablar, toser y estornudar, y que contaminan superficies y objetos en un área de circunferencia de aproximadamente un metro.¹²

Em (8), o valor modal de obrigação é instaurado por meio de um adjetivo em função *predicativa*, *es necesario*, em que o falante (agente de saúde) se restringe a manifestar a obrigatoriedade de um evento, no caso, lavar as mãos com frequência, tapar a boca e o nariz ao tossir e evitar o contato direto com pessoas. Em (9), o valor modal de obrigação é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo* que, por sua vez, toma por escopo um particípio passado, *adoptadas*, em que o falante (agente de saúde) se limita a reportar a obrigação de se adotar medidas preventivas em relação às infecções respiratórias. A modalidade

10 Tradução livre: “Se uma mãe tiver sintomas, mas estiver bem o suficiente para amamentar, deverá usar uma máscara sempre que estiver perto dele (por exemplo, durante a amamentação), lavar as mãos antes e após o contato com criança (também durante a amamentação) e limpar ou desinfetar as superfícies que possam estar contaminadas”. Disponível em: <https://www.unicef.org/es/coronavirus/lo-que-los-padres-deben-saber>. Acesso em: 14 mar. 2020.

11 Tradução livre: “No entanto, o uso da máscara não é suficiente para interromper o contágio. É necessário lavar as mãos com frequência, cobrir a boca e o nariz ao tossir e espirrar e evitar o contato direto com alguém com resfriado ou com sintomas semelhantes aos da gripe (tosse, espirro ou febre)”. Disponível em: <https://www.unicef.org/es/coronavirus/lo-que-los-padres-deben-saber>. Acesso em: 14 mar. 2020.

12 Tradução livre: “As seguintes medidas de precaução devem ser adotadas como práticas padrão para a prevenção de todas as infecções respiratórias transmitidas por gotículas de saliva ao falar, tossir e espirrar, e que contaminam superfícies e objetos em uma área de circunferência de aproximadamente um metro”. Disponível em: <http://noticias.unsam.edu.ar/2020/03/11/coronavirus-como-prevenir-las-infeccionesrespiratorias/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

deontica orientada para o Evento se caracteriza pela instauração da obrigação, permissão ou proibição de (não) concretização de um evento, sem que o falante faça uma avaliação pessoal desse evento. Dessa forma, o falante (agente de saúde) passa a ser o “porta-voz” da deonticidade expressa (VÁZQUEZ LASLOP, 2001).

No que diz respeito ao tempo e modo gramatical, averiguamos que o presente e futuro simples do indicativo podem asseverar o valor semântico deontico (deonticidade) expresso, em que o presente do indicativo situa o valor modal para o momento da enunciação [+deontico], enquanto o futuro simples o situa em um momento posterior, intensificando ainda mais a deonticidade manifestada [++deontico]. Em ambos os usos, o evento sobre o qual recai a deonticidade está localizado em um momento posterior ao do evento de fala (aspecto *irrealis*).

Em relação às formas de expressão, ponderamos que o valor de obrigação pode ser empregado por meio de auxiliares modais (*deber+infinitivo*, *necesitar+infinitivo* etc.), adjetivos em função predicativa (*es necesario* etc.), e auxiliares modais acompanhados de particípio passado (*deber+ser+participio pasado*).

Tendo sido feita a descrição e análise dos valores semânticos deonticos (deonticidade) de polaridade positiva, passaremos, na subseção seguinte, para os casos de polaridade negativa.

Polaridade negativa

Exenção

O valor modal de exenção se caracteriza pela não-necessidade de concretização do evento que é designado pelo predicado, podendo o sujeito realizar o ato deontico se assim desejar, pois não há uma força externa a ele que o obrigue a não realizar o estado-de-coisas sobre o qual recai a deonticidade expressa [-força deontica], como nas ocorrências (10) e (11):

- (10) La población general sana **no necesita utilizar** mascarillas, ya que ayudan a prevenir la transmisión del virus si las llevan las personas que están enfermas.¹³
- (11) **No se recomienda** el uso de barbijos de manera rutinaria en trabajadores y trabajadoras que atienden al público. El uso de barbijos solo está recomendado para: personas que presentan síntomas respiratorios detectados; personal de salud que atiende a personas con síntomas respiratorios.¹⁴

Em (10), o valor de exenção é instaurado por meio da construção perifrástica *necesitar+infinitivo*, precedida pelo advérbio de negação *no*, em que recai sobre o participante expresso pelo predicado (modalidade deontica orientada para o Participante), *la población general sana*, a não-necessidade de utilizar máscaras cirúrgicas, sendo recomendado apenas para as pessoas que já foram acometidas pela doença. No entanto, não há uma força externa que restrinja o uso desse material pelas pessoas não adoentadas, podendo estas pessoas utilizarem-na, se assim desejarem. Em (11), o valor de exenção é instaurado por meio de um verbo pleno, *recomendar*, também precedido pelo advérbio de negação *no*, em que o falante (agente de saúde) se limita a reportar a negação de necessidade em relação ao evento sobre o qual recai a deonticidade (modalidade deontica orientada para o Evento e marcada pelo uso da partícula de impessoalidade *se*), no caso, o uso de máscaras cirúrgicas por parte de trabalhadores que atendem ao público e que não trabalham na área da saúde. Tais trabalhadores poderiam fazer uso das máscaras, se assim desejarem, haja vista que não há uma força externa que os obrigue a não as usarem.

13 Tradução livre: “A população em geral saudável não precisa usar máscaras, pois ajuda a impedir a transmissão do vírus se for usada por pessoas doentes”. Disponível em: <https://cuidateplus.marca.com/enfermedades/infecciosas/Coronavirus.html>. Acesso em: 14 mar. 2020.

14 Tradução livre: “O uso de máscaras cirúrgicas rotineiramente não é recomendado para os trabalhadores e trabalhadoras que atendem ao público. O uso da máscara é recomendado apenas para: pessoas que detectaram sintomas respiratórios; pessoal de saúde cuidando de pessoas com sintomas respiratórios”. Disponível em: <http://noticias.unsam.edu.ar/2020/03/11/coronavirus-como-prevenir-las-infecciones-respiratorias/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

No que versa ao uso do tempo e modo gramatical, atestamos que o falante (agente de saúde) opta pelo emprego do presente do indicativo, o que situa o valor modal de exceção para o momento da enunciação, enquanto a não-necessidade de concretização do evento se dá em um momento posterior (futuridade). Enquanto as formas de expressão, verificamos o uso de auxiliares modais (*necesitar+infinitivo*) e verbos plenos (*recomendar*) precedidos de um advérbio de negação (*no*).

Interdição

O valor modal de interdição se caracteriza pela negação de permissão e/ou obrigação de concretização do evento que é designado pelo predicado, em virtude de forças externas ao sujeito condicionarem a não concretização do evento que é designado pelo predicado [+força deôntica], como nos exemplos (12) e (13):

- (12) **No deben administrarse** de forma rutinaria corticoides sistémicos para el tratamiento de la neumonía viral a no ser que éstos estén indicados por alguna otra razón.¹⁵
- (13) El juicio clínico **no puede ser sustituido** por escalas de gravedad, pero son útiles para su enfoque inicial.¹⁶

Em (12), o valor de interdição é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, precedida do advérbio de negação *no*, em que o falante (agente de saúde) reporta a não-obrigação do evento sobre o qual recai a deonticidade (modalidade deôntica orientada para o Evento), no caso, a administração de corticoides sistêmicos para os pacientes que estejam acometidos pelo coronavírus (fato externo ao falante e que condiciona a não concretização do evento); no entanto, isso poderá ser feito quando seja indicado por alguma outra razão (circunstância externa que pode cessar a não-obrigação do evento sobre o qual recai a deonticidade expressa). Em (13), o valor de interdição é instaurado por meio da construção perifrástica *poder+infinitivo* seguida de um particípio passado, *sustituido*, e precedida de um advérbio de negação *no*, em que o falante (agente de saúde) reporta a não-permissão do evento (modalidade deôntica orientada para o Evento) sobre o qual recai a deonticidade, em questão, a substituição das escalas de gravidade pela avaliação clínica do médico (fato externo ao falante e que condiciona a não realização do evento); porém, pode ser empregada, de maneira **útil**, quando o médico deseja dar um prognóstico inicial (circunstância externa que pode cessar a não-permissão do evento sobre o qual recai a deonticidade manifestada).

Em outras palavras, o valor de interdição se refere à não-obrigação ou à **não-permissão de concretização de um dado evento, devido a forças externas** ao falante que condicionam a sua não realização; tendo, pois, cessado essas circunstâncias, a realização do ato deôntico é passível de ser concretizada, caso seja desejável.

Em relação ao tempo e modo gramatical, atestamos que o presente do indicativo foi empregado na instauração do valor de interdição, em que o falante (agente de saúde) optou por empregar auxiliares modais (*deber+infinitivo* e *poder+infinitivo*) ancorados pelo uso da partícula *se* (marca de impessoalização), precedidos de um advérbio de negação (*no*).

Proibição

O valor modal de proibição se caracteriza pela negação de permissão e/ou obrigação de concretização do evento que é designado pelo predicado, independente de circunstâncias ou forças externas ao sujeito que poderiam desencadear em um cessamento da não-permissão

15 Tradução livre: "Corticosteróides sistêmicos não devem ser administrados rotineiramente para o tratamento de pneumonia viral, a menos que indicado por algum outro motivo". Disponível em: https://www.mscbs.gob.es/profesionales/saludPublica/ccayes/alertasActual/nCov/documentos/Protocolo_manejo_clinico_COVID-19.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.

16 Tradução livre: "O julgamento clínico não pode ser substituído por escalas de gravidade, mas são úteis para sua abordagem inicial". Disponível em: https://www.mscbs.gob.es/profesionales/saludPublica/ccayes/alertasActual/nCov/documentos/Protocolo_manejo_clinico_COVID19.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.

ou da não-obrigação que recai sobre esse mesmo evento [++força deôntica], como nos exemplos (14) e (15):

- (14) Perissinotto recomienda que familiares, amigos y vecinos de adultos mayores hagan un inventario en caso de que el adulto mayor necesite aislarse en casa. Y, por supuesto, los miembros de la familia enfermos **no deben visitarlo**: comunícate por un teléfono o una videollamada.¹⁷
- (15) No existe un tratamiento específico, pero se están empleando algunos antivirales que han demostrado cierta eficacia en estudios recientes. Sin embargo, sí existen tratamientos para el control de sus síntomas. Al ser una infección producida por virus, los antibióticos **no deben ser utilizados** como medio de prevención o tratamiento.¹⁸

Em (14), o valor modal de proibição é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, precedida de um advérbio de negação *no*, em que recai sobre o participante expresso pelo predicado (modalidade deôntica orientada para o Participante), *los miembros de la familia enfermos*, a proibição em relação ao evento designado, no caso, visitar os parentes idosos da família. Em (15), o valor modal de proibição também é instaurado por meio da construção perifrástica *deber+infinitivo*, precedida de um advérbio de negação (*no*) e seguida de um particípio passado (*utilizados*), em que o falante (agente de saúde) reporta a proibição do evento (modalidade deôntica orientada para o Evento) sobre o qual recai a deonticidade expressa, em questão, a utilização de antibióticos como tratamento para o coronavírus.

Em (14) e (15), a força deôntica é asseverada [++força deôntica] em virtude de o evento designado pelo predicado estar condicionado sobre uma força externa ao sujeito que pereniza a instauração da não-obrigação ou da não-permissão de realização do ato deôntico, não sendo, portanto, possível que esta venha a se concretizar dadas as circunstâncias em que o estado-de-coisas está submetido, devido, respectivamente, a impossibilidade de se visitar um parente idoso quando se está adoentado (vítima do coronavírus) ou que trate a doença a base de antibióticos.

No que tange ao tempo e modo gramatical, constatamos o emprego do presente do indicativo, em que o falante (agente de saúde) instaura o valor de proibição por meio de auxiliares modais (*deber+infinitivo*), precedidos de um advérbio de negação (*no*).

Considerações Finais

A partir da descrição e análise qualitativa empreendida nesta pesquisa, verificamos que a modalidade deôntica, no discurso da saúde, pode apresentar tanto polaridade positiva quanto negativa, o que propicia em uma diferenciação dos valores semânticos deônticos (deonticidade), em: recomendação, permissão e obrigação (positiva); e exceção, interdição e proibição (negativa). Averiguamos também que a deonticidade pode ser influenciada pela força deôntica que, por sua vez, está inserida em um *continuum* que vai de uma deonticidade mitigada [-força deôntica] até uma asseverada [++força deôntica], a depender de alguma força externa que obrigue o sujeito a (não) realizar o evento contido no predicado.

A partir desses dois parâmetros (polaridade e força deôntica), estabelecemos que a deonticidade expressa pode, conforme Hengeveld (2004), estar orientada para o Participante, quando sobre um dado participante recai a obrigação, permissão ou recomendação de realizar o evento descrito pelo predicado; ou a exceção, interdição ou proibição de não realizá-lo; e

17 Tradução livre: “Perissinotto recomienda que parentes, amigos e vizinhos de idosos façam um inventário caso o idoso precise se isolar em casa. E, é claro, os familiares doentes não devem visitá-lo: comunicar-se por telefone ou videochamada”. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2020/03/12/estas-preocupado-por-el-coronavirus-si-uno-de-tus-seres-queridos-tiene-mas-de-60-anos-lee-esto/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

18 Tradução livre: “Não há tratamento específico, mas estão sendo utilizados alguns antivirais, que demonstraram alguma eficácia em estudos recentes. No entanto, existem tratamentos para controlar seus sintomas. Sendo uma infecção causada por vírus, os antibióticos não devem ser usados como um meio de prevenção ou tratamento”. Disponível em: <https://www.salud.mapfre.es/enfermedades/infeciosas/todo-sobre-coronavirus/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

para o Evento, quando há a manifestação da obrigatoriedade ou permissividade de performance de um evento em termos de seu estatuto objetivo (sem a avaliação pessoal do falante), podendo também o falante (agente de saúde) reportar alguma proibição em termos da não realização do evento sobre o qual recai a deonticidade.

No que é relativo ao tempo e modo gramatical, atestamos que os valores semânticos deonticos (deonticidade) podem ser instaurados no presente do indicativo (o que assevera a deonticidade expressa) e no futuro simples do espanhol (o que pode intensificar ainda mais a deonticidade expressa, haja vista que tanto o evento quanto o valor modal estão situados em um momento posterior ao da enunciação). Em relação ao uso do condicional simples do espanhol (futuro do pretérito em português), este tempo mitiga a deonticidade expressa, já que o evento sobre o qual recai o valor deontico passa a ter uma leitura de recomendação/conselho.

Por fim, apuramos que as formas de expressão dos valores semânticos deonticos (deonticidade) podem ser múltiplos, em que destacamos os usos de auxiliares modais (*deber+infinitivo*, *poder+infinitivo*, *necesitar+infinitivo* etc.), verbos plenos (*recomendar*, *permitir* etc.) e adjetivos em posição predicativa (*es necesario*, *es recomendable* etc.) que foram encontrados nas ocorrências selecionadas nesta pesquisa.

Ponderamos que futuras investigações acerca da modalidade deontica, em outros tipos de gêneros (notícias, editoriais, artigos de opinião, discursos de investidura, homilias etc.), possam apresentar outros tipos de condicionamentos que ampliem ou aperfeiçoem os valores semânticos deonticos (deonticidade) descritos e analisados nesta pesquisa.

Referências

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (eds.) **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p.1190-1201.

GIOMI, R. **Para uma caracterização semântica do futuro sintético românico**: descrição e análise dos valores do futuro do indicativo em Português e em Italiano. 2010. 232f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Geral e Românica, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

GOMES, J. Análise pragmático-discursiva de campanhas publicitárias da saúde: graus de comprometimento com o dito. **Diálogo das Letras**, v. 8, n. 2, 2019, p. 75 – 88. Disponível em: <https://bit.ly/2xFqK3p>. Acesso em: 14 mar. 2020.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

OLIVEIRA, André Silva. **La modalidad deontica en lengua española: un análisis funcionalista en editoriales**. 2015. 136f. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) – Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, André Silva. **A modalidade deontica em função retórico-argumentativa nas Exortações Apostólicas do Papa Francisco**. 2019. 34f. Monografia (Especialização em Retórica e Argumentação) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Araraquara, Araraquara. 2019.

VÁSQUEZ LASLOP, M. E. **La arquitectura lingüística del compromiso**. Las oraciones de deber ser. México: Colegio de México, 2001.